

*Dark triad*: Análise do perfil de personalidade em estudantes da área contábil.

## 1. INTRODUÇÃO

A trajetória de uma pessoa e sua experiência individual se concretiza “por certa qualidade de suas aspirações, de seus desejos, de suas motivações, de suas necessidades psicológicas, que integram sua história passada. Isso confere a cada indivíduo características únicas e pessoais” (DEJOURS et al., 2007, p. 24).

A personalidade do indivíduo tem relação com o comportamento do mesmo, de forma que os traços da personalidade, aliados a outros fatores, amplificam a diferença existente entre os indivíduos. Isto ocorre sobre diversos aspectos como o temperamento, a habilidade social, aspectos relacionados à emocionalidade, e etc. (FIGUEIRÓ, et al, 2010).

Estudos têm buscado entender cada vez mais a influência da personalidade de um indivíduo dentro da esfera corporativa, buscando relações com comportamentos cínicos e antiéticos (NAIR, KAMALANABHAN, 2010), aplicação de recursos de terceiros em operações de risco (JONES, 2013), a incerteza constante na divulgação de relatórios financeiros (MAJORS, 2013) e manipulação de resultados por profissionais de contabilidade (SHAFER, WANG; 2011). O que evidencia uma preocupação por parte dos pesquisadores em compreender mais o impacto dos fatores psicológicos no ambiente organizacional.

O *Dark Triad* é um conceito construído dentro da literatura da psicologia social e moldado tendo por base três elementos: o maquiavelismo, o narcisismo subclínico e a psicopatia subclínica (PAULHUS WILLIAMS, 2002). O *Dark Triad* é definido como um constructo, ou seja, seu conceito é uma construção a partir da combinação de elementos simples, com o propósito de integrar uma teoria.

Por se tratar de variáveis subclínicas as características definidoras destes transtornos de personalidade não podem inferir em um quadro patológico, sendo desta forma uma condição mutável de acordo com suas aspirações e experiências. O desenvolvimento de uma forma de mensuração em níveis subclínicos tornou viável a realização de estudos voltados à população em geral. Apesar de conceitualmente distintos, estes traços da personalidade humana, possuem empiricamente características sobrepostas e cuja presença é considerada normal na personalidade das pessoas (D’SOUZA, LIMA, 2014; PAULHUS, WILLIAMS, 2002).

Ao realizar a taxonomia do constructo *Dark Triad* no âmbito organizacional e contábil, D'Souza e Lima (2014) fizeram um estudo das publicações acerca do tema em periódicos nacionais e internacionais no período de 2002 a 2014, compondo uma base de dados com um total de 90 artigos, sendo que apenas 19% das publicações versavam sobre o constructo *Dark Triad*. O que evidencia a carência de estudos acerca desta temática e a relevância em se explorar mais este constructo.

Tendo isto em vista, objetivou-se identificar e analisar as características dos alunos graduandos em Ciências Contábeis, inscritos na Universidade a luz do constructo *Dark Triad*.

Esta pesquisa contribui para a ampliação do conhecimento acerca do funcionamento do constructo *Dark Triad* no ramo das produções científicas nacionais além de trazer uma breve análise sobre a tendência do estudante a fraude no ambiente escolar e no mercado de trabalho (NATHANSON, PAULHUS, WILLIAMS, 2006; D'SOUZA E LIMA; 2014).

O estudo está estruturado em cinco seções, além desta introdução. Em seguida, apresentam-se: fundamentação teórica; estudos assemelhados; metodologia; descrição e análise dos resultados e considerações finais.

## **2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

### **2.1 DARK TRIAD**

Entende-se por *Dark Triad* como sendo uma construção composta por três elementos conceitualmente distintos, mas que se relacionam quando sobrepostos em uma mesma personalidade (PAULHUS, WILLIAMS, 2002; FURNHAM, RICHARDS e PAULHUS, 2013; D'SOUZA, LIMA, 2014). Estas características, tidas como normais na personalidade humana, puderam ser mais bem estudadas, dentro do nível tido como de "normalidade", a partir do desenvolvimento da mensuração em nível subclínico do narcisismo e da psicopatia viabilizando estudos que correlacionem estas e o maquiavelismo entre si, porém em níveis não patológicos.

Deve-se destacar o fato de que o constructo não implica em um quadro patológico, ou seja, não pode servir como base para diagnósticos acerca de transtornos de personalidade em indivíduos que possuem distúrbios mentais diagnosticados, ou que tenham praticado atos criminosos (D'SOUZA, LIMA, 2014;

FURNHAM, RICHARDS E PAULHUS, 2013; PAULHUS, WILLIAMS, 2002). Desta forma, este constructo indica tendências de caráter socialmente maléficas que podem ser associadas a características dos elementos da tríade, como autopromoção, falta de empatia, dissimulação e agressividade (PAULHUS e WILLIAMS, 2002).

Estas características, quando analisadas dentro do ambiente acadêmico, mostram que quanto maior a presença da tríade em um determinado estudante, este tende a estar mais propenso a cometer algum tipo de fraude na academia (NATHANSON, PAULHUS, WILLIAMS, 2006). Ao realizarem um estudo empírico, D'Souza e Lima (2015) analisaram a influência da tríade no processo de tomada de decisão oportunista através de um questionário de auto relato aplicado a 131 estudantes de MBA sendo constatada uma correlação entre as altas características da tríade e o oportunismo na tomada de decisão.

Haja vista que os estudantes serão futuramente profissionais da área contábil e geradores de informação para o mercado, pode-se inferir que as características da *Dark Triad* também serão levadas para o meio organizacional. A postura do profissional frente a situações de fraude, que tenham objetivo de lesar pessoas por meio da manipulação de resultados, chamou mais atenção principalmente após os casos de escândalos e manipulações em várias empresas do mundo dos negócios como os casos da Arthur Andersen (2002), Enron (2001), Parmalat (2003), Odebrecht (2016) e Petrobrás (2016), nas quais houve a presença de fraude e manipulação de resultados, fornecendo ao mercado informações que não representavam a realidade da empresa ou que omitiam dados relevantes. (REINA, REINA, NASCIMENTO, 2008; D'SOUZA, LIMA, 2015;).

### **2.1.1 Maquiavelismo**

Os escritos de Nicolau Maquiavel, em sua obra "O Príncipe", referem-se a política e, ao fazê-lo, defendem uma personalidade manipuladora, dotada de um comportamento que visa apenas os objetivos, independentemente de quais meios e estratégias devam ser utilizadas para alcançá-los. Foi sob este ponto de vista que surgiu de sua obra, a afirmação de que os fins justificam os meios. Após a publicação desta obra, o nome de Maquiavel ficou associado ao oportunismo nas

relações interpessoais. (PAULHUS, WILLIAMS, 2002; BLACK, 2013; MORAGA, 2015; LUSTOSA, ROAZZI, CAMINO, 2004; CHRISTIE, GEIS, 1970).

Para Maquiavel, ao lidar com as pessoas é importante que o líder seja reconhecido por todos e, ao mesmo tempo deve manter-se a uma distancia social adequada. Enquanto ele estiver perto, deve resolver as demandas dos empregados velozmente. Desta forma, um líder deve buscar embasar suas ações muito mais nas próprias competências do que nas condições encontradas no ambiente, na sorte e na promessa de apoio das pessoas (GANDRA ET AL, 2009)

Christie e Geis (1970) criaram um instrumento para avaliar quantitativamente o maquiavelismo - Mach IV, composto por afirmativas extraídas do livro “O príncipe”. A criação do Mach IV possibilitou que o maquiavelismo fosse estudado no meio organizacional. Segundo as autoras o maquiavélico é alguém que manipula pessoas para seus próprios fins, ou seja, visando sempre alcançar os interesses próprios.

Bem como no meio organizacional, as características mais presentes em pessoas com atributos maquiavélicos são: cinismo, baixos padrões de ética e moral, ausência de princípios e capacidade de influenciar e convencer pessoas (GROHMANN; BATTISTELLA 2012; D’SOUZA, 2016).

Corroborando com este estudo, Sakalaki et al. (2009) afirma que muitas vezes o manipulador passa por cima dos interesses pessoais dos manipulados para atingir seu objetivo. Tanto que este indivíduo preserva um distanciamento emocional em relação à manipulação ou ao manipulado, de acordo com o ponto de vista clínico. (MCHOSKEY, 1995).

### **2.1.2 Psicopatia**

A psicopatia a um nível clínico é um transtorno de personalidade caracterizado pela falta de empatia com os outros, não apresentando sentimento de culpa ou de remorso pelo desvio das normas sociais estabelecidas, apresentando uma tendência a atribuir a outros a culpa de suas ações (OMS, 1997; D’SOUZA, 2016). Já a psicopatia subclínica não sugere um quadro de transtornos de personalidade e assim não se caracteriza como uma patologia.

Os traços de personalidade dos psicopatas subclínicos podem oferecer benefícios significativos. Segundo Dutton (2013), estes indivíduos altamente associados a comportamentos amorais também podem ter muito a nos ensinar. O

encanto, foco, frieza e inteligência que os psicopatas tendem a apresentar inclinam-no para o sucesso a longo prazo. Este tem uma grande facilidade com as palavras, por isto consegue confundir e dissuadir as pessoas. Estas são características não apenas úteis, mas também cada vez mais procuradas pelo mercado de trabalho (DUTTON, 2013; PÉREZ, 2014; D'SOUZA, 2016).

Ao tratar sobre a psicopatia no âmbito corporativo deve-se levar em conta que as características desta quando aplicadas dentro do ambiente organizacional acabam tendo consequências catastróficas dentro de uma corporação, por aumentar o risco de condutas abusivas (MEDEIROS, VALADÃO JUNIOR, POSSAS; 2015). Por analogia, estas características quando inseridas no meio acadêmico, também devem ser levadas em conta uma vez que estes estudantes estarão mais propensos a adotar condutas amorais, tendendo a fraudes no ambiente escolar, sem sentir remorso ou vergonha.

### **2.1.3 Narcisismo**

O termo narcisismo tem sua origem na mitologia grega, este mito fala da história de Narciso, que era um jovem que se apaixonou pelo reflexo de sua própria imagem nas águas de uma fonte, e lá permaneceu a definhar (LUBIT, 2002).

Podem ser atribuídas a natureza da personalidade narcisista a autoadmiração, vaidade, o sentimento de grandiosidade, o exibicionismo, a arrogância e o auto aperfeiçoamento. O narcisismo saudável é ligado à autoestima, o que é importante para resistir às frustrações cotidianas, defender nossas opiniões e até mesmo inspirar confiança. No ambiente corporativo, o narcisismo é mais discutido e relacionado com os impactos destas características em posições de liderança e na tomada de decisões empresariais. (FIGUEREDO E SAMPAIO, 2014; D'SOUZA, 2016; LUBIT 2002).

O ambiente organizacional tende a atraí-los pelo status de exercer o poder e pelo desejo de ser melhor que o outro. A sua busca por ser valorizado, admirado e idolatrado está presente no mecanismo de poder do narcisista, e quando confrontados se tornam agressivos (RONCHI, MELO JUNIOR; 2013).

Os *Chief Executive Officers* (CEOs) com características narcisistas que ocupam a gerência de grandes corporações tendem a fazer decisões mais ousadas

que normalmente resultam em grandes ganhos ou grandes perdas para a empresa. Estas ações ocasionam desempenhos empresariais irregulares, quando comparados com pessoas menos narcisistas, e o dinamismo estratégico do mercado (CHATERJEE, HAMBRICK; 2007).

Dentro do meio acadêmico as características dos indivíduos com traços de narcisismo fazem com que estes, ao notarem que não poderão atingir um desempenho superior a média tendam a descumprir regras e utilizar de outros artifícios para atingir seu objetivo e evitar o fracasso no ambiente escolar, devido à dificuldade destes em aceitar o contrário (AVELINO, DE LIMA; 2014).

## 2.1 ESTUDOS ASSEMELHADOS

Com a finalidade de verificar estudos anteriores que contemplassem a *Dark Triad* foi realizada uma busca nos periódicos brasileiros e internacionais de contabilidade. Buscou-se pelas palavras “*Dark Triad*”, “maquiavelismo”, “psicopatia” e “narcisismo” (tanto no singular como no plural). Dessa forma foram identificadas algumas pesquisas no âmbito brasileiro desde 2002 que abordaram a temática do *Dark Triad* e suas personalidades.

D’Souza e Lima (2014) buscaram verificar a pesquisa científica do *Dark Triad* no âmbito organizacional e contábil, no período entre 2002 e 2014. Para realização do mesmo, foi efetuado um levantamento bibliográfico, como estratégia de pesquisa, e um estudo dos conteúdos de duas bases de dados: O Portal Periódicos Capes e o *Google Scholar*. Através das pesquisas realizadas, tem-se como conclusão que o mais representativo foi o Narcisismo, que correlacionado ao controle e ao poder de decisão empresarial. No que tange a psicopatia, alcançou uma maior notoriedade sobre maneiras contrárias do chefe no âmbito empresarial, o maquiavelismo é forte em investigações associadas à manipulação.

Já Avelino e Lima (2014) avaliaram e classificaram os traços de personalidade narcisista com o propósito de associá-los à desonestidade acadêmica de estudantes do curso de Ciências Contábeis. Complementam mostrando que sobre essa gama de estudantes de ciências contábeis que foi realizada a pesquisa, as evidências demonstram que em média, tendem a compactuar com as assertivas que voltam para as características de indivíduos narcisistas, mais de cinquenta por

cento dos estudantes analisados apresentam comportamento desonesto no âmbito acadêmico.

Em 2015 D'Souza e Lima realizaram um estudo empírico teórico que buscou analisar a influência da tríade no processo de tomada de decisão oportunista. Para tanto, foi aplicado um questionário de auto relato a 131 estudantes de MBA, e no resultado deste estudo foi constatada uma correlação entre as altas características da tríade e o oportunismo na tomada de decisão.

Black (2013) estava interessado em saber se os indivíduos com a Dark Triad que frequentemente vitimam outros podem ser mais hábeis na hora da avaliação sobre as características de outras pessoas, podendo escolher alvos fáceis e vulneráveis, o objetivo da tese era duplo. A frequência com que as pessoas se envolvem nas percepções interpessoais, pouco se sabe como os observadores chegam às suas conclusões sobre as características dos outros.

Com objetivo de gerar um conjunto de dados modelo orientado pela maneira das quais os indivíduos possuem a *dark*, incluindo os sinais que usam para tomada de decisões, foi examinado a precisão dos observadores variando os traços da *triad* na capacidade de avaliar a personalidade e os traços emocionais das outras pessoas. Na primeira parte dos resultados revelou que ocorreu uma alta pontuação dos indivíduos *dark triad*, utilizam de forma confiável pistas específicas para derivar suas avaliações interpessoais, ou seja, há uma série de preconceitos que os indivíduos da triad sustentam e podem dificultar a sua capacidade para avaliar com precisão as outras pessoas. Já na segunda parte da conclusão, o estudo revelou que de fato que essas percepções negativas dos outros, (obtida na primeira parte do estudo) dificultam a capacidade dos indivíduos da *dark triad* para avaliar as outras, havendo poucos resultados significativos para a exatidão, e as relações que foram significativas, foram resultado piores para avaliação de outras pessoas.

Martin (2012) sucedeu um artigo com o objetivo de replicar as relações entre as variáveis relatadas por Veselka et al (2010), no qual foram analisados duzentos alunos de graduação (concluintes). As medidas da *dark triad* (maquiavelismo, narcisismo e psicopatia) com os estilos do humor, que corresponde a duas adaptativas e a dois estilos. Sendo elas adaptativos (agressivos e autodestrutivos), e dois não adaptativas (filiação e auto-reforço) estilo de humor.

Com o objetivo secundário, de ampliar em seus resultados, investigando essas relações entre vários subfatores da *dark triad* com os estilos de humor.

Obtendo os resultados, no qual em um nível global, a psicopatia e maquiavelismo exibiram correlações positivas significativas com ambos estilos de humor negativo, e nenhuma relação significativa com estilos de humor positivo. Além disso, o narcisismo foi significativamente correlacionado com humor de filiação e sem relação com humor auto-reforço. Narcisismo também mostrou uma correlação positiva com o inesperado humor agressivo.

D'Souza (2016) em sua tese, buscou analisar os apontamentos referentes a personalidade da *Dark Triad* em questão sobre a manipulação dos resultados para a maximização dos ganhos pessoais e empresariais. Foi utilizada uma abordagem metodológica-empírica, os dados foram coletados de um questionário que foi dividido em quatro partes. Dessa forma contribuindo na parte teórica, prática e metodológica para a área contábil, mas dando enfoque ao campo da contabilidade comportamental, utilizando de uma temática psicológica inovadora sobre o contexto nacional, apontando os reconhecimentos dos aspectos positivos e negativos nos gestores dotados desses traços.

Essa tese confirmou a relação positiva entre os tipos de personalidades da *Triad* sobre a decisão da manipulação de resultados. Levando a proposta de que a disposição de manipular os resultados para a maximização de ganhos pessoais ou empresariais estão associados a interação dos tipos da *Dark Triad*.

Furnham *et al* (2013) realizaram uma revisão sobre o trabalho realizado por Paulhus e Williams, conhecida como "*Dark Traid*" no que as três variáveis de personalidade correlacionam mas compartilham um núcleo comum. Essa revisão serviu para atualizar e fazer uma avaliação crítica dessa literatura em rápida extensão. Em uma das suas diversas críticas, ele relata que Paulhus tinha escolhido o adjetivo "escuro" (*dark*) para descrever esse trio de personalidade, na época esse rótulo parecia apropriado, pois cada membro da *Dark Triad* tinha chamado atenção para a sua natureza socialmente, mas Furnham *et al* (2013) consideram que cada membro parece ter elementos adaptativos e de má adaptação.

O questionário utilizado para o desenvolvimento deste artigo é o Short Dark Triad (SD3), que teve como base o relatório desenvolvido por Paulhus e Jones (2014) que buscaram descrever a criação e validação do SD3, de forma que fosse uma medida substituta breve. Após uma revisão da literatura seminal, foram gerados itens, que submeteram a uma variedade de análises, e encontraram apoio para sua diferenciação nos esperados três fatores. Foram realizados quatro estudos



(examinando sua estrutura, confiabilidade e a validade das subescalas). No conjunto dos estudos, indicam que o SD3 fornece medidas eficientes, confiáveis e válidas da personalidade *Dark Triad*. Em seu 1º e 2º estudo, as análises estruturais resultaram em três fatores com os últimos 27 itens (perguntas) que carregam adequadamente seus respectivos fatores. No 3º estudo, confirmou que o questionário contém as subescalas para as medidas mais convencionais. Sendo utilizado em demais grupos de pesquisas como um apoio, um que chamam bastante atenção, utilizado para demonstrar a validade discriminante no nível comportamental narcisista, não utilizando os traços maquiavelista e psicopata, imitante o status alto dos outros.

Por fim, destacamos as diferenças entre a presente pesquisa e os estudos assemelhados acima, são elas, detalhamento sobre a *dark triad*, correlacionando a influência dessas características no humor das pessoas, e na forma como podem influenciar nas suas decisões. Além disso, é feito um estudo comparativo com outros artigos que discorrem sobre temas e ideias correlacionadas. O presente trabalho também aborda o perfil dos estudantes de Ciências Contábeis em uma Universidade Federal.

### 3. METODOLOGIA DA PESQUISA

Esta é uma pesquisa de natureza exploratória, quantitativa realizada em uma Universidade Federal durante o período do dia 13 de Abril de 2016 à 12 de Julho de 2016.

A instituição de ensino possui acadêmicos de Ciências contábeis nos turnos vespertino e noturno, dos quais foram convidados a participar da pesquisa alunos do primeiro ao oitavo período totalizando um universo de 732 estudantes. Para este estudo realizou-se o cálculo amostral a partir da fórmula:

$$n = \frac{N \cdot (Z_{\alpha/2})^2 \cdot 0,25}{(N - 1) \cdot E^2 + (Z_{\alpha/2})^2 \cdot 0,25}$$

(1)

Onde:

n = Tamanho da amostra;

N = Tamanho da população;

$Z_{\alpha/2}$  = Valor crítico para grau de confiança desejado;

E = Erro padrão;

Através desta, obteve-se como variável de saída uma amostra de 253 estudantes. Desta forma, parte-se da concepção de que o valor ao qual trabalhamos é estatisticamente suficiente para que se possam fazer inferências sobre a população total com um nível de confiança de 95% e uma margem de erro de 5%.

Os participantes receberam via correio eletrônico um convite para o preenchimento de um questionário on-line. A participação na pesquisa deu-se de forma voluntária e com primazia do sigilo quanto a identificação dos respondentes.

Utilizou-se o questionário *Short Dark Triad* (SD3) desenvolvido por Delroy Paulhus e Williams (2002), implantado com o intuito de avaliar o nível de cada um dos elementos da *Triad* em uma amostra de estudantes de psicologia da Universidade de Columbia. Tal questionário foi traduzido e validado para a população brasileira pelos autores da presente pesquisa. O instrumento consiste em 27 perguntas, 9 para cada um dos traços de personalidade, agrupadas por traço da personalidade. As respostas para cada item estão organizadas em uma escala tipo *likert* com opções variando de “discordo totalmente”, “discordo”, “neutro”, “concordo” e “concordo totalmente”.

Após o período de coleta de dados, estes foram organizados no programa Microsoft Office Excel 2013. A escolha de trabalhar os dados em uma planilha eletrônica deu-se de forma intencional para que se possa estar acompanhando todas as etapas dos processos de cálculo.

Foi realizada uma transformação de percepção dos respondentes para a obtenção de um índice de conformidade. Para tanto, atribuiu-se valores numéricos a cada uma das opções da escala tipo *likert*.

A atribuição de valores a escala *likert* deu-se de forma crescente em uma com valores entre 0 e 4. Ressalta-se que deve ser feita a reversão das questões (R), o que resulta em uma escala inversa, da seguinte forma:

Tabela 1: Valor atribuído aos indicadores da escala *likert*.

	<i>Discordo totalmente</i>	<i>Discordo</i>	<i>Neutro</i>	<i>Concordo</i>	<i>Concordo totalmente</i>
<i>Padrão</i>	0	1	2	3	4
<i>(R)</i>	4	3	2	1	0

Ao realizar um levantamento de dados, é pertinente analisar se realmente está sendo medido aquilo que se pretende. Para ratificar a confiabilidade do instrumento, buscou-se avaliar a consistência interna com o coeficiente Alfa de Cronbach. Tal teste estima o nível de confiabilidade do questionário a partir da média das correlações entre os itens do instrumento (HORA, MONTEIRO, ARICA; 2010) por meio da aplicação seguinte fórmula:

$$\alpha = \frac{k}{k-1} \left[ \frac{\sigma_r^2 - \sum_{i=1}^k \sigma_i^2}{\sigma_r^2} \right] \quad (2)$$

Onde:

K = Quantidade de pessoas que responderam;

$\sigma_r^2$  = Variância dos valores da somatória das respostas de cada indivíduo;

$\sigma_i^2$  = Variância dos valores da somatória das respostas para cada afirmativa;

Com base nos dados dos 253 acadêmicos calculou-se a variância dos valores da somatória das opções escolhidas por cada respondente e também por cada assertiva, com base nos valores atribuídos à escala *likert* (tabela 1). Os valores encontrados para cada uma destas variáveis foram 164,59 e 33,16 respectivamente.

Ao aplicar estes valores a formula 2, chegou-se ao resultado de Alfa para a presente pesquisa, que foi de 0,802. Este valor confirma a confiabilidade da mesma uma vez que valor alfa para ser considerado aceitável deve estar acima de 0,7 e abaixo de 0,9 sendo mais usuais os valores entre 0,8 e 0,9 (STREINER; 2003).

Uma vez atestada à confiabilidade do instrumento, com foco em mensurar o nível de cada um dos componentes do constructo de forma individual, foi feita uma média aritmética para as nove afirmativas referentes a cada traço da personalidade (maquiavelismo, narcisismo e psicopatia) para cada participante da pesquisa.

$$S = \frac{\sum Xi}{N} \quad (3)$$

Onde:

S = Nível de influência da subclasse na personalidade.

$X_i$  = Valor atribuído a resposta, de acordo com escala *likert*.

N = Número de observações.

Este cálculo quando aplicado as 9 questões referentes um dos traços de personalidade em estudo resultaram na influência do mesmo dentro da personalidade do indivíduo respondente. Os resultados possíveis para este cálculo estão compreendidos em um intervalo de 0 a 4, no qual zero é tido como valor mínimo e quatro como máximo.

Depois de mensurada a influência de cada subcategoria do constructo na personalidade de cada indivíduo, de forma individual através da fórmula 3. Utilizaram-se valores modais para encontrar um perfil de personalidade tido como geral representado pelas repostas que mais se repetiram para cada pergunta. Em seguida foi realizado um novo cálculo para mensurar estas características na personalidade, porém agora pautado nos valores mais incidentes no questionário dos respondentes.

Desta forma, foi possível estimar quais as alternativas tem sido mais selecionadas para cada uma das 27 afirmativas propostas e assim avaliar o nível de cada um dos componentes da *Triad* baseando-se no percentual de escolhas que mais se repetiram. Por fim, destaca-se que quanto ao nível deste constructo os alunos podem ser considerados mediano, por apresentarem um baixo valor de psicopatia e um valor mediano para o narcisismo e maquiavelismo.

#### **4. DESCRIÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS**

Para realização das análises dos resultados foi necessário que os dados pudessem ser alocados em classes que representassem o nível de representatividade do constructo dentro da amostra. Sendo assim, como forma de medida separatriz destes dados, foi calculado o tercil, dividindo o intervalo da amostra em três partes: Baixo, moderado e alto. Os cálculos foram feitos com base na amplitude das repostas e desta forma pode se construir uma faixa de intervalo significativa para auxiliar nos resultados.

Para determinar os intervalos das seções foram calculados os valores máximos e mínimos dentro da amostra, para o Maquiavelismo, narcisismo e psicopatia, após isso calculou-se a amplitude de cada seção e, por fim, os intervalos, através do quociente entre os valores das amplitudes e o número de classes do tercil, a saber:

Tabela 3: Faixa de intervalos da *Dark Triad*

	Maquiavelismo	Narcisismo	Psicopatia
Baixo	0,6 a 1,63	0,3 a 1,3	0 a 1,07
Moderado	1,64 a 2,67	1,4 a 2,3	1,08 a 2,13
Alto	2,68 a 3,7	2,4 a 3,3	2,14 a 3,2

Depois de realizados todos os procedimentos para mensuração e avaliação do constructo dos respondentes, de forma unitária e geral, pôde-se realizar inferências sobre o constructo:

#### 4.1 MAQUIAVELISMO

Os indivíduos com características de maquiavelismo tendem a ser estrategistas e racionais, ao tomar uma decisão tendem a considerar todas as possibilidades para que não saiam prejudicados (D'Souza; 2016).

Ao analisar os dados referentes a este traço de personalidade, utilizando os dados relativos a cada respondente, observou-se que 68,38% da amostra pôde ser classificada com nível moderado de maquiavelismo, conforme tabela 3.

Contudo, devemos ressaltar alguns dados interessantes (alarmantes) sobre esta pesquisa que devem ser levadas em consideração. Inicialmente, a de que 40,7% dos participantes assinalaram que concordam ou concordam totalmente com a assertiva "Gosto de usar a manipulação inteligente para fazer do meu jeito".

Deve-se salientar o fato de que 30,83% dos participantes foram favoráveis à assertiva "faço o que for necessário para ter as pessoas importantes ao meu lado". Cabe a este trabalho chamar a atenção para a relevância do conteúdo desta afirmativa, uma vez que o contabilista é um profissional responsável por gerar

informações de extremo valor para os *stakeholders* e um pensamento destes pode facilmente levar um profissional para a zona da ilegalidade.

Por fim, 20,15% dos participantes concordaram ou concordaram totalmente com a assertiva “Certifico-me que os planos me beneficiam, e não aos outros”. Esta afirmativa é altamente preocupante, haja vista que devido á posição do profissional, este pode gerar informações inidôneas em benefício próprio.

Quando analisados os cálculos com base no valor modal, observou-se que o valor da influência do maquiavelismo na personalidade dos respondentes da amostra, com base nas respostas que mais se repetiram para cada assertiva é de 2,2. Representando assim um nível moderado de maquiavelismo.

## 4.2 NARCISISMO

As características narcisistas podem implicar em casos de desonestidade acadêmica, Avelino e Lima (2014) ao avaliar e classificar traços de personalidade narcisista em estudantes de Ciências Contábeis buscando uma correlação com à desonestidade acadêmica mostrou que os estudantes da pesquisa tenderam a concordar com as afirmativas voltadas para os traços da personalidade narcisistas e apresentaram comportamento desonesto no âmbito acadêmico.

Neste estudo, ao analisar apenas o traço da personalidade narcisista temos como retorno para o calculo da formula 3 o valor de 1,4, que corresponde ao limite inferior do nível moderado de representatividade deste traço na personalidade conforme os dados da tabela 3.

Nas respostas individuais constata-se que 9% dos indivíduos que concordaram com a afirmativa “odeio ser o centro das atenções” também concordaram com a afirmativa que “muitas atividades em grupo tendem a ser maçantes sem mim”, 60,86% da amostra concordou com a assertiva “fico envergonhada quando muitas pessoas me elogiam”.

Ao analisar os dados referentes a este traço de personalidade tomando-se por base as escolhas que mais foram partilhadas, observa-se que 66,4% da amostra pôde ser classificada com nível moderado de narcisismo.

## 4.3 PSICOPATIA

As características dos psicopatas estão vinculadas a comportamentos como enganação, oportunismo, egoísmo, ausência de culpa, mas além destes comportamentos aversivos também está associada a inteligência (D'Souza; 2016). No meio acadêmico os psicopatas por terem uma tendência a cometer atos não baseados nos conceitos de aceitação socialmente podem se envolver em situações em que quebrem as regras, sem estar preocupado com a culpa e o remorso.

Os dados individuais da psicopatia para a amostra deste estudo mostram que 30,83% dos respondentes concordam com a afirmativa que podem ser maus para com os outros, 65,61% nunca entrou em conflito com a lei. Estes são bons indícios, haja vista que cerca de 70% da nossa amostra não estimam atitudes negativas e cerca de 66% nunca esteve em conflito com a lei, mas cabe ressaltar que esta última é uma questão reversa. Ou seja, este valor é invertido para fins de cálculo da influência deste traço na personalidade.

12,25% da amostra concordou ou concordou totalmente com a assertiva “Digo qualquer coisa para conseguir o que quero”. Mesmo sendo cerca de 12% da amostra, acredito que deve-se levar em conta que houveram pessoas que concordaram com esta afirmativa, que complementa as da subescala do maquiavelismo.

Com relação à psicopatia, nos dados referentes ao valor da moda deste traço de personalidade constatou-se que 45,85% da amostra pôde ser classificada com um nível baixo de psicopatia.

#### 4.4 DARK TRIAD

O cálculo com base no valor modal para cada pergunta teve o objetivo de se estimar a influência destes traços pautados nas escolhas mais recorrentes. Para tanto, aplicou-se o cálculo da média das modas para as subclasses maquiavelismo, narcisismo e psicopatia. Estabelecendo-se assim os valores da influência de cada conforme gráfico 1.

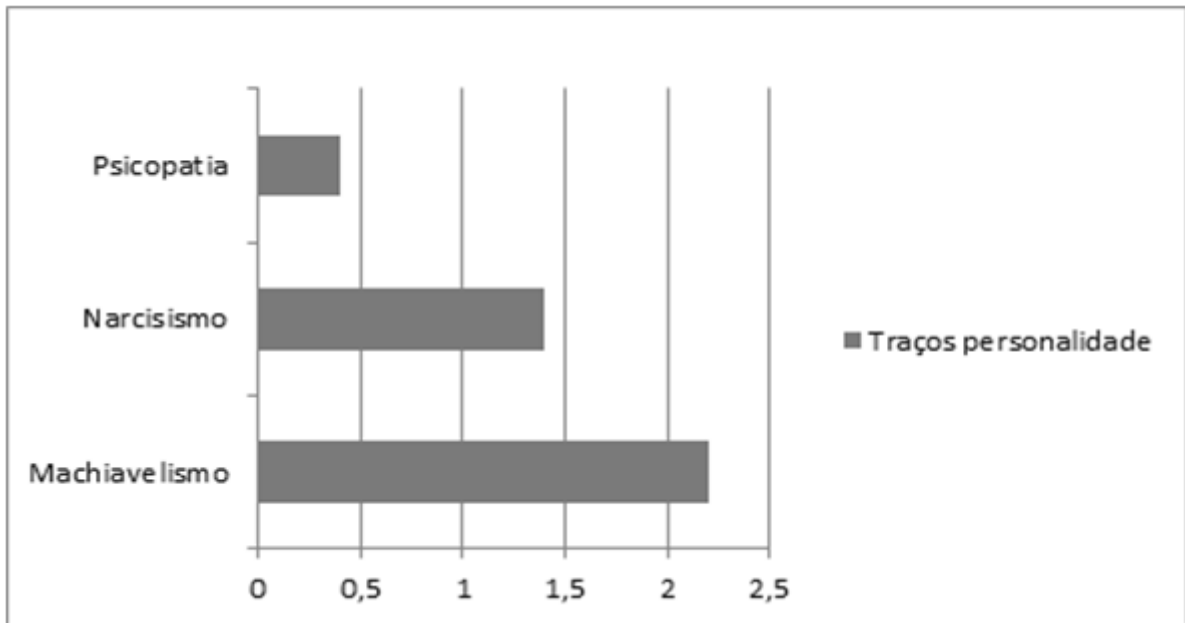


Gráfico 1: Traços de personalidade calculados com base nos valores modais de cada questão.

Estes três valores combinados constituem o *Dark Triad*. Observa-se que os níveis estão em medidas que vão de baixo a moderado, conforme tabela 3. Logo pode-se inferir que dentro do ambiente acadêmico, a presença da tríade em um determinado estudante, tende a estar moderadamente propenso a cometer algum tipo de fraude na academia (NATHANSON, PAULHUS, WILLIAMS, 2006).

Por fim, cabe ressaltar que os valores de psicopatia, maquiavelismo e Narcisismo estão em níveis baixo e moderado. Esta característica evidencia um indício que quando inseridos no mercado de trabalho, dentro das empresas, entre colaboradores, enquanto consumidores, estes acadêmicos tendem a ter atitudes menos desonestas.

Desta forma, pode-se concluir com este estudo que os estudantes do curso de ciências contábeis desta unidade de ensino estão moderadamente propensos a atitudes de desonestidade no meio acadêmico.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS



O constructo *Dark Triad* é uma temática nova e que está ganhando cada vez mais destaque no meio das pesquisas científicas na área dos negócios. Este é um constructo promissor principalmente pela grande possibilidade de realização da interdisciplinaridade, neste caso correlacionando às áreas da psicologia e ciências contábeis. Para tanto foram criados métodos para correlacionar às características das personalidades maquiavelista, narcisista e psicopata em níveis subclínicos.

O foco do instrumento não é realizar um diagnóstico de maquiavelismo, narcisismo e psicopatia, mas fomentar discussões sobre as condutas antiéticas dos profissionais que atuam no mercado de trabalho que têm por consequência prejudicar os *stakeholders*.

Sugere-se que esta pesquisa seja ampliada para outras esferas além da academia. Isso se justifica pela relevância de mensurar os efeitos da tríade também nos profissionais da área contábil, tendo em vista a importância destes nos processos de tomada de decisão e na qualidade e confiabilidade da informação gerada pelo profissional contábil.

## REFERÊNCIAS

AVELINO, B. C.; de LIMA, G. A. S. F.; A influência do narcisismo no ambiente acadêmico: aspectos relacionados a desonestidade; **Anais do Congresso USP de controladoria e contabilidade**, São Paulo, SP, Brasil, 2014. Disponível em: <http://www.congressousp.fipecafi.org/web/artigos142014/15.pdf>. Acesso em: 01 de Julho 2016

CHATERJEE, A.; HAMBRICK, D. C.; *It's All about Me: Narcissistic Chief Executive Officers and Their Effects on Company Strategy and Performance*; **Administrative science quarterly**, Vol. 52, n. 3, 2007, P. 351 – 386.

CHRISTIE, R.; GEIS, F.L.; **Studies in machiavellianism**. New York: Academic Press; 1970.

DEJOURS, C., ABDOUCHELI, E., & JAYET, C.. **Psicodinâmica do trabalho: Contribuições da Escola Djouriana à análise da relação prazer, sofrimento e trabalho.** São Paulo: Atlas. 2007.

D'SOUZA, M. F.; LIMA, G. A. S. F. de; *The Dark Side of Power: The Dark Triad in Opportunistic Decision-Making* August 10, 2015. **Advances in Scientific and Applied Accounting**, São Paulo, v.8, n.2, p. 135 - 156 Mai./Ago. de 2015. DOI: 10.14392/asaa.2015080201. Disponível em: <http://asaa.anpcont.org.br/index.php/asaa/article/view/224>. Acesso em: 10 de Maio de 2016.

D'SOUZA, M. F.; LIMA, G. A. S. F. de; Taxonomia do dark triad: revelações da rede científica no meio organizacional. **Anais do Congresso USP de controladoria e contabilidade**, São Paulo, SP, Brasil, 2014. Disponível em: <http://www.congressosp.fipecafi.org/web/artigos142014/327.pdf>. Acesso em: 28 de maio 2016

DUTTON, K. *Wisdom from Psychopaths?* **Scientific american mind**. 2013 Disponível em: <http://www.scientificamerican.com/article/wisdom-from-psychopaths/>. Acesso em: 04/05/2016.

FIGUEREDO, D.M. ; SAMPAIO, F. de L.G.A. Taxonomia do *Dark Triad*: revelações da rede científica no meio organizacional. **XIV Congresso USP controladoria e Contabilidade. Universidade de São Paulo.** São Paulo, 2014.

FIGUEIRÓ, et al.; Traços de personalidade de estudantes de psicologia; **Psicólogo informação**; ano 14, n. 14, jan./dez. de 2010. Disponível em: <https://www.metodista.br/revistas/revistas-ims/index.php/PINFOR/article/viewFile/2338/2326>. Acesso em: 22 de maio de 2016.

FURNHAM, A.; RICHARDS S. C.; PAULHUS, D. L.; *The dark triad of personality: a 10 year Review; social and personality Psychology Compass*; VOL 7; 3 ed, pag 199–216 2013. Disponível em:

<http://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/spc3.12018/abstract>. Acesso em: 25 de Abril de 2016.

GANDRA, A. S.; *et al.* A empresa contemporânea sob o foco de Nicolau Maquiavel. **Revista Eletrônica Administração e Ciências Contábeis**. N. 1, 2009. Disponível em: <http://www.opet.com.br/faculdade/revista-cc-adm/pdf/n1/A-EMPRESA-CONTEMPORANEA-SOB-O-FOCO-DE-NICOLAU-MAQUIAVEL.pdf>. Acessado em: 04 de Maio de 2016.

GROHMANN, M. Z; BATTISTELLA, L. F.; Maquiavelismo nas organizações: o relacionamento entre perfil individual e personalidade maquiavélica; **Invenio**; 15(28); p 101-118, **2012**.

HORA, H. R. M.; MONTEIRO, G. T. R.; ARICA, J.; Confiabilidade em questionários de qualidade: Um estudo com o coeficiente alfa de Cronbach. *Produto & Produção*; Vol. 11; n. 2; p 85 – 103; jun. 2010. Disponível em: <http://www.seer.ufrgs.br/ProdutoProducao/article/viewFile/9321/8252>. Acesso em: 10 de junho de 2016.

JONES, D. N.; PAULHUS, D. L.; *Introducing the Short Dark Triad (SD3): A Brief Measure of Dark Personality Traits*; *Assessment*; 2014; Vol 21; n 1; p 28 – 41. Disponível em: <http://asm.sagepub.com/content/21/1.toc>. Acesso em: 12 de junho de 2016.

JONES, D. N.; *What's mine is mine and what's yours is mine: The Dark Triad and gambling with your neighbor's money*; **Journal of Research in Personality**. 2013; Vol.47;p.563 – 571. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/256933682\\_What's\\_mine\\_is\\_mine\\_and\\_what's\\_yours\\_is\\_mine\\_The\\_Dark\\_Triad\\_and\\_gambling\\_with\\_your\\_neighbor's\\_money](https://www.researchgate.net/publication/256933682_What's_mine_is_mine_and_what's_yours_is_mine_The_Dark_Triad_and_gambling_with_your_neighbor's_money). Acesso em: 10 de julho de 2016.

LUBIT, R.; O impacto dos gestores narcisistas nas organizações. **Rev. adm. empres.**, ISSN 0034-7590, vol.42, no.3, p.1-12. Set.2002. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rae/v42n3/v42n3a06.pdf>. Acesso em: 23 de Abril de 2016

LUSTOSA, A. V. M. F.; ROAZZI, A.; CAMINO, C.; Maquiavelismo: um construto psicológico. **Estud. pesqui. psicol.**, vol.4; nº.1, p.48 - 62; Jun 2004; Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1808-42812004000100005](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1808-42812004000100005). ; Acesso em: 13 de junho de 2016.

MCHOSKEY, J. W.; WORZEL, W.; SZYARTO, C. *Machiavellianism and psychopathy*. **Journal of personality and social psychology**, v.74, n.1, p.192-210, jan. 1998.

MAJORS, T.M. **Communicating measurement uncertainty: an experimental study of financial reporting implications for managers and investors** Available; 2013; 125 f. Dissertação (Doutorado em Filosofia); The University of Texas; Austin; Disponível em: <https://repositories.lib.utexas.edu/handle/2152/23295> Acesso em: 10 de junho de 2016.

MEDEIROS, C. R. O.; VALADÃO JUNIOR; V.M.; POSSAS, M. C.; **Revista ADM.MADE**; Rio de Janeiro; ano 15; v.19; n.1; p.102-122; janeiro/abril; 2015; Disponível em: <http://revistaadmmade.estacio.br/index.php/admmade/article/viewFile/961/646>. Acesso em: 24 de Junho de 2016.

MORAGA, F. R. G.; *La tríada oscura de la personalidad: maquiavelismo, narcisismo y psicopatía. Una mirada evolutiva*; **Revista criminalidade**; Vol. 57, 2 ed, Bogotá, p. 253 – 265, mayo-ago. de 2015. Disponível em: [http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1794-31082015000200006](http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1794-31082015000200006). Acesso em: 01 de Maio de 2016.

NAIR, P. & KAMALANABHAN, T.J. *The impact of cynicism on ethical intentions of indian managers: the moderating role of seniority*. **Journal of international**

*business ethics*, Vol. 3. N. 1. p 14 – 29, 2010. Disponível em: <http://www.ijtef.org/papers/28-C134.pdf>. Acesso em: 09 de Julho de 2016.

NATHANSON, C.; PAULHUS, D. L.; WILLIAMS, K. M.; *Personality and misconduct correlates of body modification and other cultural deviance markers; . Journal of Research in Personality*; Vol. 40, p. 779–802, 2006. Disponível em: [http://www2.psych.ubc.ca/~dpaulhus/research/DARK\\_TRIAD/ARTICLES/JRP%202006%20Nathanson-Paulhus-Williams.pdf](http://www2.psych.ubc.ca/~dpaulhus/research/DARK_TRIAD/ARTICLES/JRP%202006%20Nathanson-Paulhus-Williams.pdf). Acesso em: 24 de Abril de 2016.

NATHANSON, C.; PAULHUS, D. L.; WILLIAMS, K. M.; *Predictors of a Behavioral Measure of Scholastic Cheating: Personality and Competence but Not Demographics; Contemporary Educational Psychology*, v31 n1 p97-122 Jan 2006. Disponível em: [http://www2.psych.ubc.ca/~dpaulhus/research/DARK\\_TRIAD/PRESENTATIONS/nathansonpaulhuswilliams-cep06.pdf](http://www2.psych.ubc.ca/~dpaulhus/research/DARK_TRIAD/PRESENTATIONS/nathansonpaulhuswilliams-cep06.pdf). Acesso em: 02 de maio de 2016

Organização Mundial da Saúde. CID-10 Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde. 10a rev. São Paulo: Universidade de São Paulo; 1997. vol.1

PAULHUS, D. L.; WILLIAMS, K. M.; *The Dark Triad of personality: Narcissism, Machiavellianism, and psychopathy; Journal of Research in Personality* 36, 556–563, 2002. Disponível em: [http://members.shaw.ca/ssucur/materials/02\\_selected\\_notes/06\\_tempest/03\\_PaulhusWilliams.pdf](http://members.shaw.ca/ssucur/materials/02_selected_notes/06_tempest/03_PaulhusWilliams.pdf). Acesso em: 25 de Abril de 2016.

PÉREZ, A. A.; *El psicópata subclínico: sus manifestaciones y comportamiento; Derecho y cambio social*; Ano XI; Nº 37; Lima; Peru; 2014. Disponível em: <http://www.derechoycambiosocial.com/revista037/INDICE.htm>. Acesso em: 08 de Julho de 2016

Reina, D. R. M.; Reina, D.; Nascimento, S.; A percepção dos auditores quanto à utilização dos red flags nas principais empresas de auditoria brasileiras; **Enfoque: Reflexão Contábil**; UEM – Paraná, V27, nº 2, p. 71 – 86, mai/ago. 2008. Disponível

em: <http://www.periodicos.uem.br/ojs/index.php/Enfoque/article/view/6172/4188>.

Acesso em: 12 de maio de 2016

Melo Junior, J. S. M; & Ronchi, C. C. (2013). Liderança e Narcisismo: Indissociabilidade para Interpretação no Ambiente Organizacional. **Anais Enanpad XXXVIII**.

Sakalaki, P.; Kanellaki, S.; Richardson, C. *Is a Manipulator's Externality Paradoxical? The Relationship Between Machiavellianism, Economic Opportunism, and Economic Locus of Control. Journal of Applied Social Psychology*, 2009, Vol. 39, nº 11, p. 2591-2603.

Shafer, W.E. & Wang, Z. (2011) *Effects of ethical context and machiavellianism on attitudes toward earnings management in China. Managerial auditing journal*, 26(5): 372- 392 Spain,

STREINER, D. L. *Being inconsistent about consistency: when coefficient alpha does and doesn't matter. Journal of Personality Assessment*. v. 80, p. 217-222. 2003.

AVELINO, B. C. ; LIMA, G.A.S.F. A influência do narcisismo no ambiente acadêmico: aspectos relacionados à desonestidade. XIV Congresso USP controladoria e Contabilidade. São Paulo, Jul. 2014.

BLACK, P.J. *The dark triad and interpersonal assessment of vulnerability: cues used and accuracy. University of british Columbia. Jan, 2013*.

MARTIN, R. A. *et al. Relationships between the Dark Triad and humor styles: A replication and extension. Journal Elsevier, Personality and individual differences*, nº 52, 2012.

D'SOUZA, M.F. Manobras financeiras e o *Dark Triad*: o despertar do lado sombrio na gestão. Universidade de São Paulo. Programa de pós-graduação em controladoria e contabilidade. São Paulo, 2016.

Veselka, L., Schermer, J. A., Martin, R. A., & Vernon, P. A. Relations between humor styles and the Dark Triad traits of personality. **Personality and Individual Differences**, 48, 2010, 772–774.